

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 44, novembro de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento mensal das arboviroses no Distrito Federal até a Semana Epidemiológica 44 de 2025.

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2024 e até Semana Epidemiológica (SE) 44 de 2025 (29/12/2024 a 01/11/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 44, foram notificados 22.470 casos suspeitos de dengue, dos quais 10.684 eram prováveis. Dos casos prováveis, 93,9% são residentes no DF (n= 10.029). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se apenas o estado de GO, com 617 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 96,4% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 275.113 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

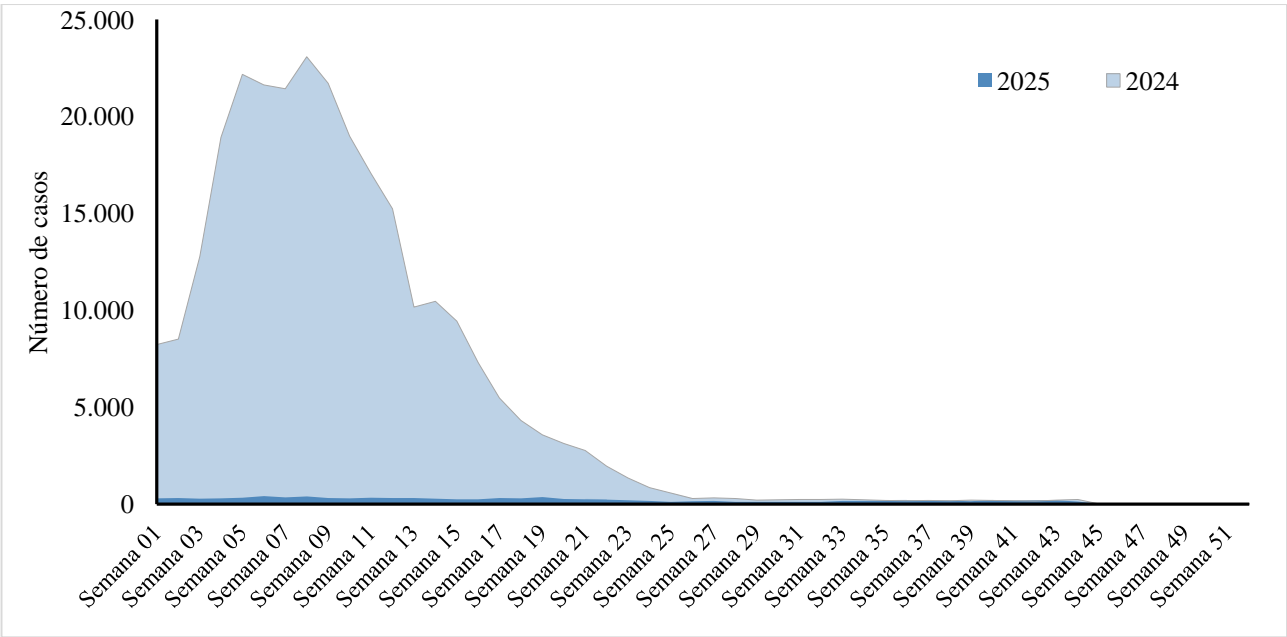
Tabela 1 – Distribuição do número e variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 44.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	312.925	21.071	-93,3	7.359	1.399	-81,0	22.470
Prováveis	275.113	10.029	-96,4	5.629	655	-88,4	10.684

Fonte: SINAN Online, 03/11/2025, sujeitos a alterações

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 44 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024, enquanto que a sazonalidade 2025/2026, na SE 40 de 2025.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, na semana epidemiológica 44.

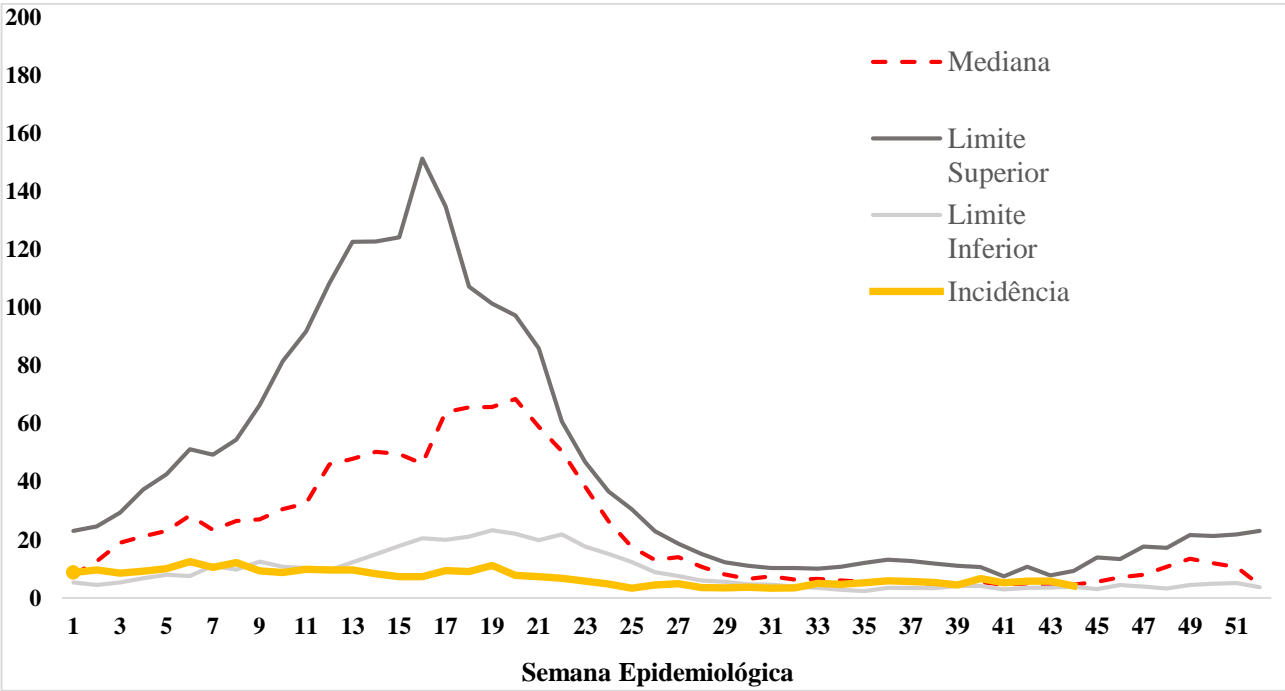


Fonte: SINAN Online, 03/11/2025, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF na SE 44 de 2025.



Fonte: SINAN Online 03/11/2025, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 339,7 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária entre 20 e 29 anos, com incidência de 427,4 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de menores de 1 ano, com incidência de 394,4 casos por 100 mil habitantes e 15 a 19 anos e mais com 385,3 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, na semana epidemiológica 44.

Sexo	Frequência	%	Incidência
Ignorado	12	0,1	0,4
Masculino	4370	43,6	283,6
Feminino	5647	56,3	339,7
Fx Etaria (13)	Frequência	%	Incidência
Menor 1 ano	166	1,7	394,4
1 a 4 anos	462	4,6	285,2
5 a 9 anos	601	6,0	305,7
10 a 14 anos	606	6,0	310,7
15 a 19 anos	844	8,4	385,3
20 a 29 anos	2217	22,1	427,4
30 a 39 anos	1728	17,2	327,4
40 a 49 anos	1468	14,6	273,2
50 a 59 anos	880	8,8	224,2
60 a 69 anos	525	5,2	204,3
70 a 79 anos	320	3,2	238,5
80 anos e mais	212	2,1	374,3
Total	10.029	100,0	309,6

Fonte: SINAN Online, 03/11/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, no ano de 2025, até a SE 44, foram detectadas 178 amostras de PCR detectáveis, sendo 09 amostras de DENV-1, 90 amostras de DENV-2 e 79 amostras de DENV-3. Quanto à detecção dos 79 casos do sorotipo 3, foram investigados os locais prováveis de infecção e medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos (Tabela 3).

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2025, até a semana epidemiológica 44.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	0	12	1	0	13
CENTRO-SUL	0	9	2	0	11
LESTE	3	8	12	0	23
NORTE	1	15	55	0	71
OESTE	1	17	1	0	19
SUDOESTE	1	22	4	0	27
SUL	3	7	4	0	14
Total	9	90	79	0	178

Fonte: GAL e Trakcare. Dados extraídos em 03/11/2025, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 44 de 2025 foram enviadas 21.606 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 181 exames de PCR detectáveis e taxa de positividade acumulada no valor de 0,96%. Na sazonalidade de 2025/2026, iniciada na SE 40 de 2025, foram processadas até o momento 1.389 amostras, com um caso detectável, DENV 2, com taxa de positividade em 0,07%.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.282), seguida da região Leste (1.465 casos), região Oeste (1.263 casos), região Central (994 casos), região Sul (867 casos), região Norte (608 casos) e região Centro-Sul (539 casos) até a SE 44.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (915), seguida de Samambaia (793 casos prováveis), São Sebastião (697 casos prováveis), Taguatinga (537 casos prováveis) e Plano Piloto (519 casos) até a SE 44. Estas cinco regiões administrativas concentraram 34,50% (n= 3.461) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 44.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2024	2025	
01 CENTRAL	13250	994	-92,5
.Cruzeiro	1458	81	-94,4
.Lago Norte	1937	151	-92,2
.Lago Sul	1035	117	-88,7
.Plano Piloto	6998	519	-92,6
.Sudoeste/Octogonal	667	90	-86,5
.Varjão	1155	36	-96,9
02 CENTRO SUL	19320	539	-97,2
.Candangolândia	996	22	-97,8
.Guará	6846	216	-96,8
.Núcleo Bandeirante	830	26	-96,9
.Park Way	448	27	-94,0
.Riacho Fundo	2864	56	-98,0
.Riacho Fundo II	2864	60	-97,9
.SCIA (Estrutural)	4410	130	-97,1
.Sia	62	2	-96,8
03 LESTE	20128	1465	-92,7
.Itapoã	4859	254	-94,8
.Jardim Botânico	1606	130	-91,9
.Paranoá	4591	384	-91,6
.Sao Sebastião	9072	697	-92,3
04 NORTE	18556	608	-96,7
.Arapoanga	3210	70	-97,8
.Fercal	555	56	-89,9
.Planaltina	6830	179	-97,4
.Sobradinho	4909	161	-96,7
.Sobradinho II	3052	142	-95,3
05 OESTE	53005	1263	-97,6
.Brazlândia	9234	100	-98,9
.Ceilândia	33584	915	-97,3
.Sol Nascente/Pôr do Sol	10187	248	-97,6
06 SUDOESTE	57224	2280	-96,0
.Água Quente	231	9	-96,1
.Águas Claras	2280	403	-82,3
.Arniqueira	2163	39	-98,2
.Recanto das Emas	10390	205	-98,0
.Samambaia	21816	792	-96,4
.Taguatinga	14727	537	-96,4
.Vicente Pires	5617	295	-94,7

07 SUL	28097	867	-96,9
.Gama	11835	373	-96,8
.Santa Maria	16262	494	-97,0
08 Em Branco	65528	2013	-96,9
09 Ignorado DF	5	0	-100,0
Total	275.113	10.029	-96

Fonte: SINAN Online, 03/11/2025, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa, com 400,73 casos por 100 mil habitantes, seguida das regiões Sul com 310,80 casos por 100 mil habitantes e Sudoeste com 256,19 casos por 100 mil habitantes.

As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Fercal com 567,94 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 478,66 casos por 100 mil habitantes e Paranoá com 469,57 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, na semana epidemiológica 44.

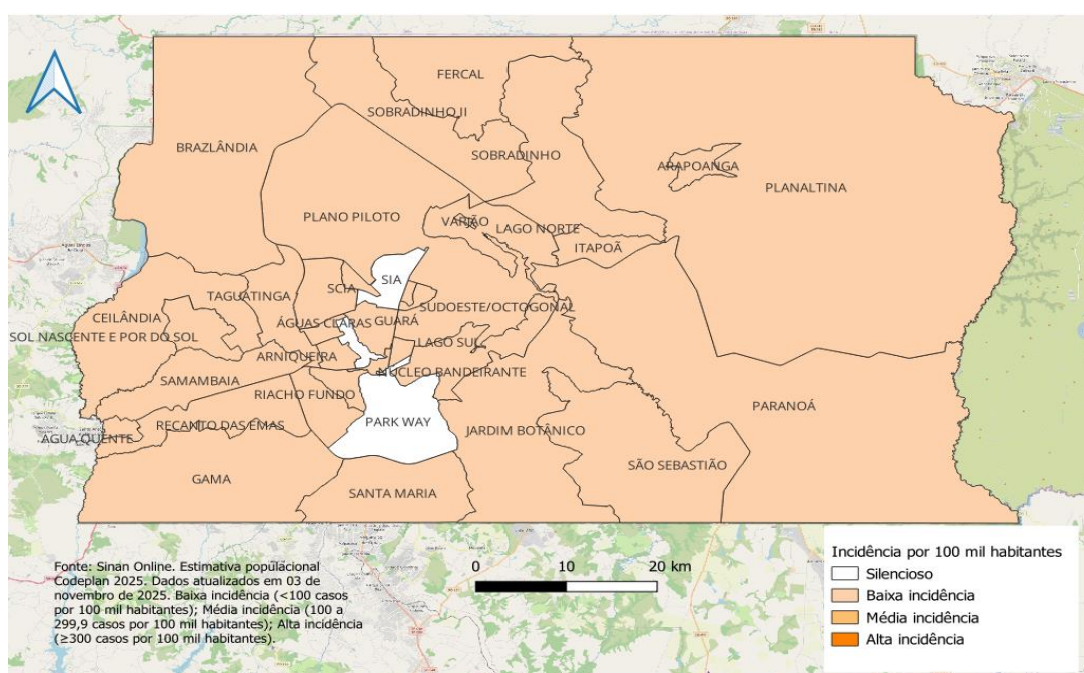
Região de Saúde	Incidência Mensal											Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
CENTRAL	48,78	34,60	28,83	30,04	29,79	14,66	14,42	14,66	11,05	12,01	0,00	238,84
Cruzeiro	29,57	62,42	32,85	29,57	45,99	6,57	6,57	26,28	13,14	13,14	0,00	266,09
Lago Norte	51,16	48,60	33,25	63,95	74,18	20,46	28,14	23,02	33,25	10,23	0,00	386,24
Lago Sul	71,77	52,20	45,67	39,15	42,41	26,10	29,36	26,10	35,89	13,05	0,00	381,70
Plano Piloto	49,48	29,77	28,56	25,75	20,52	14,89	13,28	12,07	4,83	9,66	0,00	208,80
Sudoeste/Octogonal	37,84	24,08	12,04	22,36	15,48	10,32	5,16	8,60	6,88	12,04	0,00	154,80
Varjão	75,41	21,54	53,86	21,54	86,18	0,00	21,54	10,77	21,54	75,41	0,00	387,81
CENTRO-SUL	20,72	20,99	14,61	19,13	21,25	10,89	6,11	8,50	8,77	12,22	0,00	143,20
Candangolândia	37,28	24,85	12,43	37,28	6,21	0,00	0,00	6,21	0,00	12,43	0,00	136,70
Guará	26,03	26,03	15,07	16,44	21,23	14,38	6,16	9,59	6,85	6,16	0,00	147,94
NúcleoBandeirante	16,22	20,28	8,11	8,11	28,39	4,06	0,00	4,06	4,06	12,17	0,00	105,46
ParkWay	16,46	24,70	16,46	12,35	16,46	8,23	8,23	0,00	4,12	4,12	0,00	111,14
RiachoFundo	8,62	30,17	23,71	8,62	12,93	6,47	2,16	4,31	6,47	17,24	0,00	120,69
RiachoFundoII	14,40	10,47	7,86	13,09	19,64	5,24	1,31	2,62	1,31	2,62	0,00	78,55
SCIA(Estrutural)	25,07	10,03	20,06	57,66	40,11	25,07	25,07	30,08	40,11	52,64	0,00	325,90
Sia	37,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,15	0,00	0,00	74,29
LESTE	34,74	57,44	51,97	47,05	47,59	22,98	32,28	28,45	36,65	41,58	0,00	400,73
Itapoã	26,62	39,93	31,74	24,57	27,64	17,41	24,57	21,50	26,62	19,45	0,00	260,07
Jardim Botânico	25,32	18,99	28,49	31,65	31,65	11,08	18,99	22,16	12,66	4,75	0,00	205,74
Paranoá	49,57	73,04	71,74	62,61	60,00	26,09	35,22	30,00	37,83	54,78	0,00	500,87
Sao Sebastião	36,70	80,43	67,15	62,47	63,25	31,23	42,95	35,92	55,44	68,71	0,00	544,25
NORTE	11,07	14,67	25,74	30,89	34,23	9,78	7,46	6,69	7,98	7,98	0,00	156,49
Arapoanga	19,47	15,58	19,47	37,00	23,37	1,95	1,95	5,84	5,84	5,84	0,00	136,31
Fercal	0,00	10,52	31,55	115,69	210,35	94,66	63,10	21,03	10,52	31,55	0,00	588,98
Planaltina	4,19	5,98	28,11	25,72	25,12	5,98	3,59	3,59	1,20	3,59	0,00	107,05
Sobradinho	21,13	31,70	42,27	29,06	40,95	11,89	9,25	6,60	10,57	9,25	0,00	212,65
Sobradinho II	11,80	16,52	9,44	29,50	33,04	10,62	10,62	11,80	20,06	14,16	0,00	167,56
OESTE	57,14	48,16	33,44	22,36	22,74	12,80	9,56	10,70	11,08	13,19	0,19	241,37

Brazlândia	13,49	26,97	17,98	14,99	17,98	11,99	8,99	8,99	13,49	14,99	0,00	149,86
Ceilândia	65,35	51,33	37,02	23,84	23,28	13,18	8,69	10,94	10,10	12,62	0,28	256,63
Sol Nascente / Por do Sol	57,01	51,01	31,00	22,00	24,00	12,00	13,00	11,00	13,00	14,00	0,00	248,04
SUDOESTE	45,58	34,13	26,61	25,71	27,50	19,20	13,58	20,10	21,78	21,78	0,22	256,19
Água Quente	15,47	15,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23,20	0,00	15,47	0,00	69,60
Águas Claras	88,23	62,14	56,77	23,02	19,95	17,65	10,74	11,51	13,04	6,14	0,00	309,19
Arniqueira	20,86	20,86	4,17	12,52	4,17	6,26	2,09	2,09	0,00	8,35	0,00	81,37
Recanto das Emas	30,25	18,44	19,92	16,97	10,33	11,80	8,85	10,33	13,28	11,80	0,00	151,98
Samambaia	34,80	24,96	23,07	34,42	42,36	28,74	20,42	26,85	27,99	35,55	0,76	299,92
Taguatinga	50,10	41,83	23,90	23,90	22,98	11,95	12,41	19,76	19,30	20,68	0,00	246,82
Vicente Pires	45,10	35,35	25,60	32,91	49,98	32,91	15,85	39,01	52,42	30,48	0,00	359,61
SUL	36,21	46,60	47,32	34,41	29,39	15,41	11,47	11,47	37,28	40,87	0,36	310,80
Gama	43,62	38,17	30,67	21,81	27,27	12,95	8,86	12,95	32,04	25,90	0,00	254,25
Santa Maria	27,98	55,95	65,78	48,39	31,76	18,15	14,37	9,83	43,10	57,46	0,76	373,52
Em Branco	6,11	8,80	10,37	6,42	7,72	4,14	3,43	5,25	5,15	4,75	0,00	62,14
DF	44,91	45,10	41,52	35,16	37,26	19,72	16,79	20,37	23,68	25,00	0,12	309,63

Fonte: SINAN Online, 03/11/2025, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, entre as SE 41 de 2025 e SE 44 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes. No período indicado, as RA SIA e Park Way estão classificadas como silenciosas e as demais RA estão com incidência baixa.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 41 a SE 44 de 2025.



Fonte: SINAN Online, 04/11/2025, sujeitos a alterações. Codeplan, projeções populacionais, extração em 03/2025

Tabela 6 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, SE 37 a 40 (07/09/2025 a 04/10/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Varjão	75,41	Baixa
São Sebastião	56,22	Baixa
Santa Maria	50,66	Baixa
Paranoá	46,96	Baixa
SCIA (Estrutural)	45,12	Baixa
Samambaia	31,39	Baixa
Vicente Pires	26,82	Baixa
Gama	22,49	Baixa
Fercal	21,03	Baixa
Taguatinga	15,63	Baixa
Riacho Fundo I	15,09	Baixa
Itapoã	14,33	Baixa
Sol Nascente/Por do Sol	14,00	Baixa
Brazlândia	13,49	Baixa
Candangolândia	12,43	Baixa
Ceilândia	12,06	Baixa
Sobradinho II	11,80	Baixa
Recanto das Emas	11,07	Baixa
Sudoeste Octogonal	10,32	Baixa
Lago Norte	10,23	Baixa
Cruzeiro	9,86	Baixa
Lago Sul	9,79	Baixa
Sobradinho	9,25	Baixa
Arniquerias	8,35	Baixa
Água Quente	7,73	Baixa
Plano Piloto	7,24	Baixa
Águas Claras	6,14	Baixa
Jardim Botânico	4,75	Baixa
Guará	4,11	Baixa
Núcleo Bandeirante	4,06	Baixa
Arapoanga	3,89	Baixa
Planaltina	3,59	Baixa
Riacho Fundo II	2,62	Baixa
Park Way	0,00	Silencioso
SIA	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online, 07/10/2025, sujeitos a alterações.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 40 de 2025, foram notificados 49 casos de dengue com sinais de alarme e dois casos graves em residentes do DF conforme tabela 7.

Em relação aos óbitos, não há caso em investigação e um óbito confirmado até o momento (SE 28). Trata-se de paciente do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 39 anos, residente da Região de Saúde Sudoeste, identificado como sorotipo DENV-2. No entanto, após investigação epidemiológica, foi identificado que o local provável de infecção foi o município de Porto Seguro no estado da Bahia.

Tabela 7 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 44.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	815	39	45	10	0	0
CENTRO-SUL	964	54	48	4	0	0
LESTE	913	52	42	8	0	0
NORTE	1113	45	41	4	0	0
OESTE	3313	90	87	2	0	0
SUDOESTE	2485	152	130	6	1	1
SUL	742	58	30	7	1	0
Em Branco	1364	18	0	4	1	0
DF	11709	508	440	45	3	1

Fonte: SINAN Online, 06/11/2025, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que se trata de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.

Febre de Chikungunya

A Chikungunya é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus artrítogênico do gênero *Alphavirus* (CHIKV). A infecção viral é transmitida principalmente pelas fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e é caracterizada por sua elevada taxa de incapacitação.

A doença pode ser dividida em três fases distintas: a fase aguda ou febril, que dura de 5 a 14 dias e é marcada por febre alta e dores articulares intensas; a fase pós-aguda, que se estende de 15 a 90 dias, onde os sintomas podem começar a diminuir, mas as dores nas articulações ainda são comuns; e a fase crônica, que se instala quando os sintomas persistem por mais de 90 dias.

Em 2025, até a SE 44, foram notificados 347 casos suspeitos de febre de Chikungunya no DF, dos quais 215 são prováveis, sendo que 94,42% (n=203) residem no DF. Destes, 171 casos foram confirmados laboratorialmente e os demais estão em investigação. A tabela 8 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 44 de 2024 e 2025.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025, até a SE 44.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	1.264	320	54	27	347
Prováveis	438	203	34	12	215

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/11/2025. Sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus Zika

A Zika é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus* (ZIKV) e transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. A infecção pelo vírus Zika pode ser assintomática, mas quando sintomática, apresenta um quadro clínico geralmente leve e autolimitado, caracterizado por febre baixa, exantema (erupção cutânea), conjuntivite não purulenta, dor nas articulações e musculares, além de cefaleia.

Até a SE 44 foram notificados 25 casos suspeitos de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, 22 foram descartados e três estão em investigação (Tabela 9). Não há confirmação laboratorial de Zika até o presente momento, de acordo com dados contidos no Trakcare e GAL.

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus Zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 44.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	136	25	4	6	31
Prováveis	12	3	2	1	4

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 06/11/2025. Sujeitos a alterações.

Febre amarela

A febre amarela (FA) é uma doença febril aguda, imunoprevenível, que apresenta evolução abrupta e gravidade variável com elevada letalidade nos casos graves. É causada por um vírus do gênero *Flavivirus*,

transmitido através da picada da fêmea de mosquitos transmissores infectados. Apresenta dois ciclos de transmissão conhecidos: um silvestre e outro urbano.

A FA silvestre é endêmica na região amazônica, ocorrendo ocasionalmente em regiões extra-amazônicas. Nas últimas décadas, foram registrados surtos de FA silvestre em outras regiões, caracterizando uma reemergência da doença no Brasil. A FA urbana não é registrada no país desde 1942.

Em 2025, foram notificados 18 casos suspeitos de febre amarela. Destes, um caso foi confirmado, sendo este residente de outra UF. Outros 16 casos foram descartados, sendo nove deles residentes do DF e sete casos de residentes de outra UF, 1 caso ainda está em investigação. No mesmo período em 2024 haviam sido notificados 6 casos, dos quais cinco foram descartados em residentes do Distrito Federal e um caso ignorado/em branco em residentes de outra UF (Tabela 10).

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis de Febre Amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 44.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	9	11	7	7	18
Confirmados	0	0	0	1	1
Descartados	8	9	7	7	16

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 06/11/2025. Sujeitos a alterações.

Oropouche

O Oropouche é uma doença causada por um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus* e transmitida pela picada do vetor *Culicoides paraensis* (Diptera: Ceratopogonidae), popularmente conhecido como mosquito-pólvora ou maruim. A infecção se manifesta de forma aguda, com febre de início súbito, cefaleia intensa e prolongada, mialgia (dor muscular) e artralgia (dor articular), geralmente com duração de 2 a 7 dias.

Em 2025, até a SE 44 foram notificados três casos de Oropouche, sendo que um deles foi confirmado. Após a investigação do local provável de infecção, o caso foi classificado como importado de outra UF.

No mesmo período em 2024 haviam sido notificados seis casos, sendo cinco descartados e um encerrado como inconclusivo (Tabela 11).

Tabela 11 – Número de casos notificados e prováveis de Oropouche em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 44.

Casos de Oropouche	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	6	1	0	2	3
Confirmados	0	1	0	0	1
Descartados	5	0	0	2	2

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 06/11/2025. Sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:

Monaliza Batista Pereira - área técnica das arboviroses

Thayanne Souza dos Santos - área técnica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br